



## **Contas Nacionais destacam a resiliência da Construção em 2020**

Com a publicação, pelo INE, das Contas Nacionais Trimestrais relativas ao quarto trimestre de 2020, confirmou-se a queda de -7,6% do PIB português no ano passado, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia da Covid-19 sobre a atividade económica. Confirmou-se, igualmente, a elevada resiliência do setor da Construção, que resistiu e superou as estimativas formuladas. O Investimento em construção (FBCF) evidenciou-se com um crescimento de 4,8%, num ano em que o investimento total (FBC) registou uma variação de -4,9%, em termos homólogos. Também ao nível do valor acrescentado bruto, que registou uma variação de -6,4% em termos médios, a Construção destacou-se como sendo o único ramo de atividade com crescimento, apurando-se uma variação de 3,3%, face ao ano anterior.

Relativamente ao volume de novos empréstimos concedidos aos particulares para aquisição de habitação no ano 2020, estes perfizeram 11.389 milhões de euros, o que correspondeu a um acréscimo de 770 milhões de euros, ou seja, a um aumento de 7,3%, face ao ano de 2019.

No que concerne ao licenciamento total de obras de edificação e reabilitação, em 2020 registou-se uma ligeira quebra de 3,4%, em resultado de uma estabilização nas construções novas (-0,5%), enquanto que ao nível das licenças para obras de reabilitação assistiu-se a uma quebra de 10,3% em termos homólogos.

Em janeiro de 2021, o valor dos imóveis habitacionais analisados pelo valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, manteve a tendência de crescimento, com uma valorização de 6,1% em termos homólogos, para 1.170€/m<sup>2</sup>, o que corresponde a um novo máximo histórico.

Nas obras públicas, o total de contratos celebrados em janeiro de 2021, no âmbito de concursos de empreitadas, considerando toda a informação reportada no Portal Base até ao dia 15 de fevereiro último, registou um crescimento de 26% em termos homólogos, e uma variação homóloga temporalmente comparável (v.h.t.c.), ou seja, utilizando como base de comparação a informação relativa a 2020 disponibilizada até 15 de fevereiro desse ano, de +76%. Quanto à promoção de concursos de empreitadas de obras públicas, a variação homóloga foi de -29%, mas, apesar deste abrandamento em termos homólogos mensais, a média apurada nos três últimos meses apresenta um crescimento de 14% face a igual período de 2020.

Relativamente ao consumo de cimento no mercado nacional, em janeiro de 2021, e após um expressivo crescimento 10,6% em 2020, apurou-se um ligeiro decréscimo de 2,8%, em termos homólogos, para 262,2 mil toneladas.



## INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	2019		2020		2021
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Novembro	Dezembro	Janeiro
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	213,9	2,5%	-	-7,6	-
FBCF - Total	40,5	5,4%	-	-2,2	-
FBCF - Construção	20,0	7,2%	-	4,8	-
VAB - Construção	8,0	5,1%	-	3,3	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	7,1	-16,9%	-0,3	3,6	2,3
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	10,6	8,0%	7,2	7,3	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	304,6	-0,8%	-	-2,4	-
Nº Desempregados Construção	21,9	-16,1%	12,2	10,8	13,2
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	24,0	18,6%	0,4	2,6	-
Nº de fogos novos concluídos	14,2	24,0%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	5.176,4	12,2%	2,6	4,1	-
Área licenciada não residencial	2.665,8	-11,1%	-3,6	-2,9	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	3.976,9	53,1%	21,3	21,5	-28,7
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	2.350,7	27,8%	23,5 (2)	36,5 (2)	76,1 (2)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3.231,5	14,9%	10,9	10,6	-2,8
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2020 (E) Var. anual (%)	2021 (P) Var. anual (%)	
Produção Global	13.412,4	6,0%	2,5%	[ 1,2% ; 3,2% ]	
Edifícios Residenciais	3.795,9	12,0%	4,5%	[ -2,0% ; 0,0% ]	
Edifícios Não Residenciais	3.407,2	3,6%	-0,5%	[ -0,5% ; +1,5% ]	
Engenharia Civil	6.209,3	4,0%	3,0%	[ 4,0% ; 6,0% ]	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 26 de fevereiro de 2021

(1) em 2019, informação relativa a dezembro (E) Estimativa

(2) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, Coligação AICCOPN/AECOPS